The image features a stylized map of South America on the left side, with the continent's outline in a light beige color. The top-left corner shows a portion of the continent in a darker orange-brown hue. The background is divided into three horizontal sections: a solid light blue top section, a dark blue middle section containing the title, and a bottom section with a pattern of diagonal, overlapping triangles in shades of light blue and dark blue. The title text is centered in the dark blue section.

**Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo
da **Bacia Marítima da Foz do Amazonas****

Sumário

1

INTRODUÇÃO
página 7

2

OBJETIVOS
página 9

3

METODOLOGIA
página 11

4

CARACTERIZAÇÃO
DOS AMBIENTES
SENSÍVEIS AO
ÓLEO
página 17

5

ÍNDICES DE
SENSIBILIDADE
DO LITORAL AO
DERRAMAMENTO
DE ÓLEO
página 33

6

CARTAS DE
SENSIBILIDADE
AMBIENTAL AO
DERRAMAMENTO
DE ÓLEO
página 43
6.1.
Carta estratégica
página 43
6.2.
Cartas táticas
página 46
6.3.
Cartas
operacionais
página 57

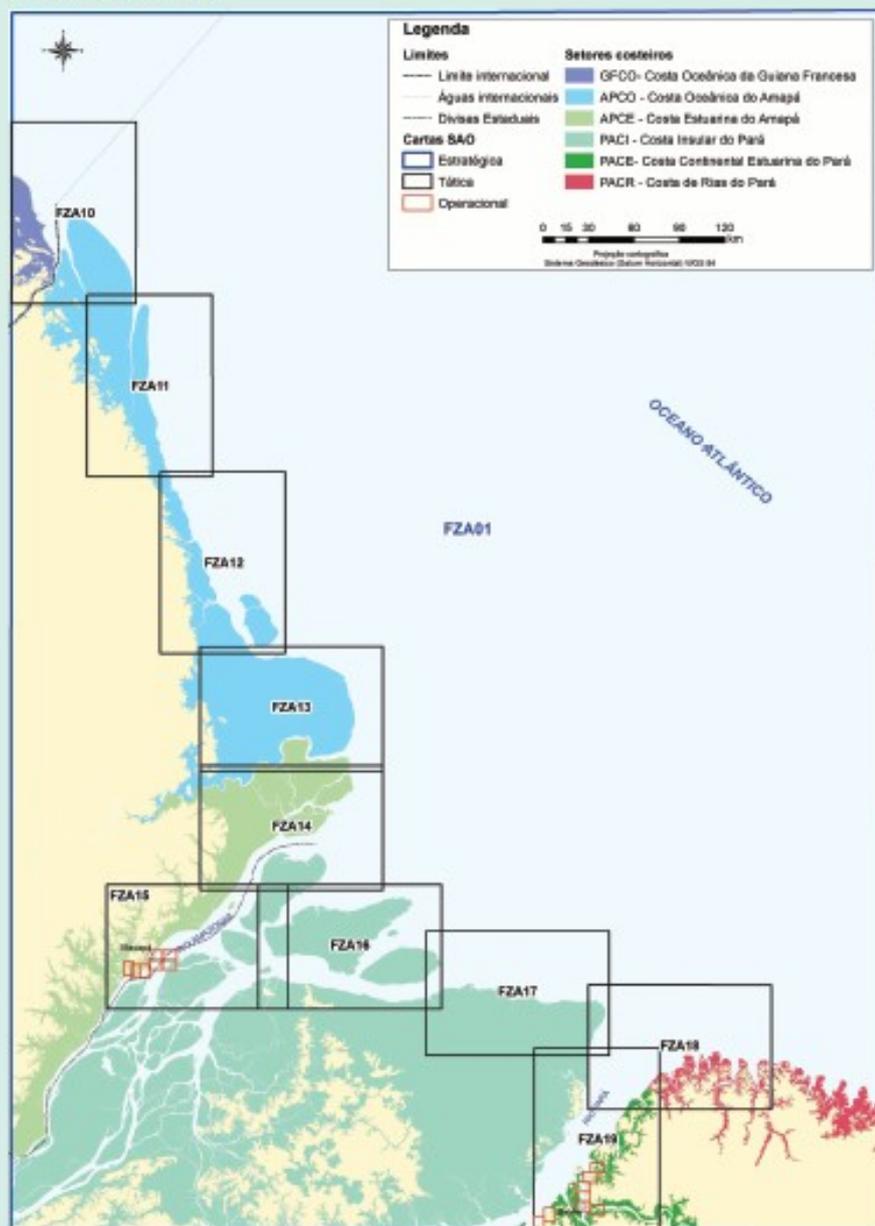
7

TABELAS DE
RECURSOS
página 75
7.1
Recursos
socioeconômicos
página 76
7.2
Recursos
biológicos
página 84

8

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS
página 99

FIGURA 5 – Setorização da BMFZA de acordo com a fisiografia regional e os processos costeiros e marinhos dominantes.

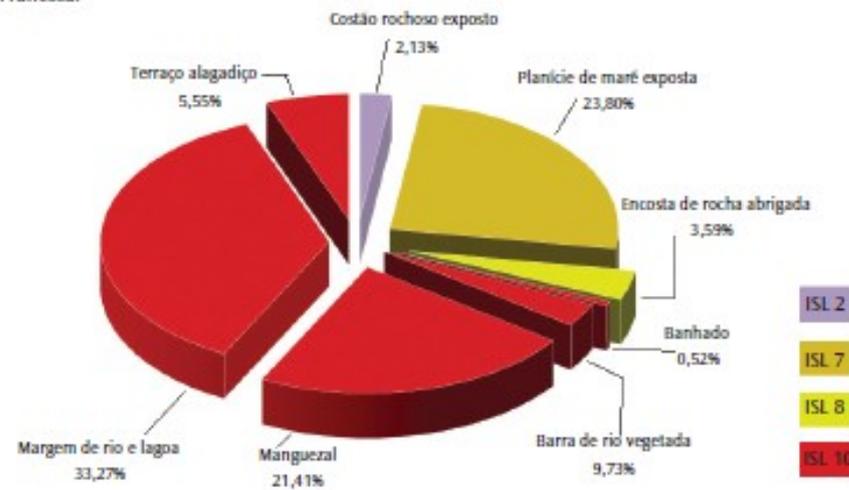


Costa de Rias do Pará (PACR) – Localiza-se no setor que vai da Ponta Itapu (Ilha de Colares) até a foz do rio Gurupi, na divisa com o litoral maranhense. Na BMFZA este setor é limitado até a Baía do Maiaú (Bragança/PA). É caracterizado por um litoral extremamente recortado, com profusão de baías e estuários, onde coexistem ambientes influenciados por marés (planícies de maré lamosas e arenosas e deltas de maré enchente e vazante) e ondas (sistemas praias-dunas, assim como falésias esculpidas em sedimentos da Formação Barreiras). Destacam-se, em alguns trechos, campos de dunas, como na região da Ilha de Algodão-Maiandeuá, além de vegetação de restinga e dunas, e banhados nas regiões de Quatipuru e Bragança, extremo leste do setor. A presença de extensas áreas com bosques de mangues torna este setor altamente vulnerável ao óleo.

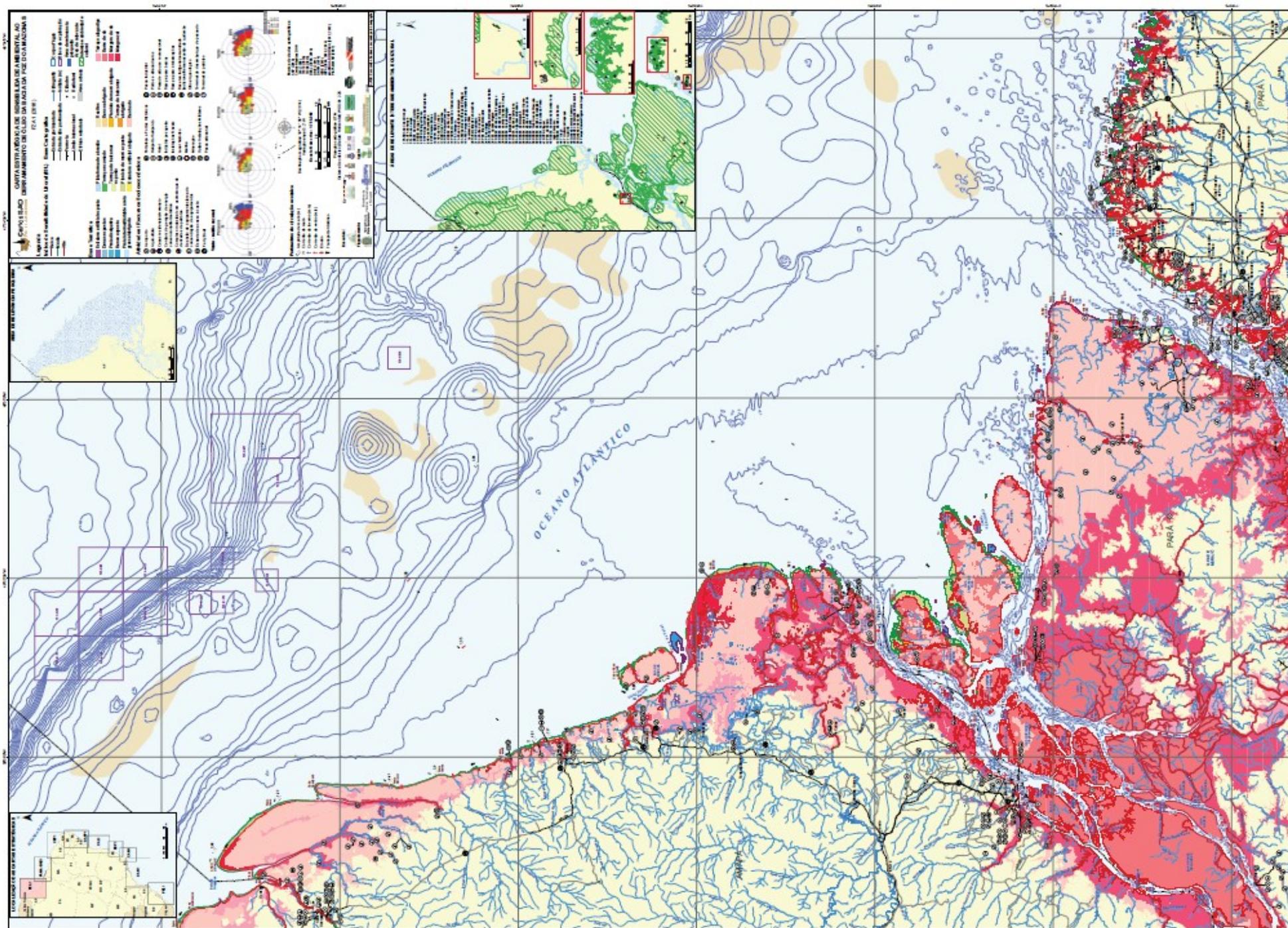
A frequência de ocorrência dos ecossistemas sensíveis ao óleo no âmbito da BMFZA, gerado a partir das informações contidas no Banco de Dados Geográficos, demonstra que três grandes habitats contribuem com mais de 75% para o índice de sensibilidade, são eles: as barras de rio vegetadas (31,43%), as margens de rios e lagoas com vegetação (27,65%) e os manguezais (17,36%).

A costa da Guiana Francesa possui a menor extensão de litoral dentro da área da BMFZA e apresenta como o habitat mais frequente compondo os índices de sensibilidade, as margens de rios vegetadas (33,27%), seguido das planícies de marés lamosas expostas (23,80%) e manguezais (21,41%). Esse setor possui como característica peculiar, a presença de encostas de rochas abrigadas (3,59%) e costões rochosos expostos (2,13%), devido à presença de afloramentos do embasamento cristalino que alcançam o litoral. Os costões rochosos não são registrados na linha de costa dos estados brasileiros que fazem parte da BMFZA. As barras de rios vegetadas contribuem com com 9,73% da frequência de ocorrência dos habitats, os terraços alagadiços com 5,55% e os banhados com 0,52% (Figura 6).

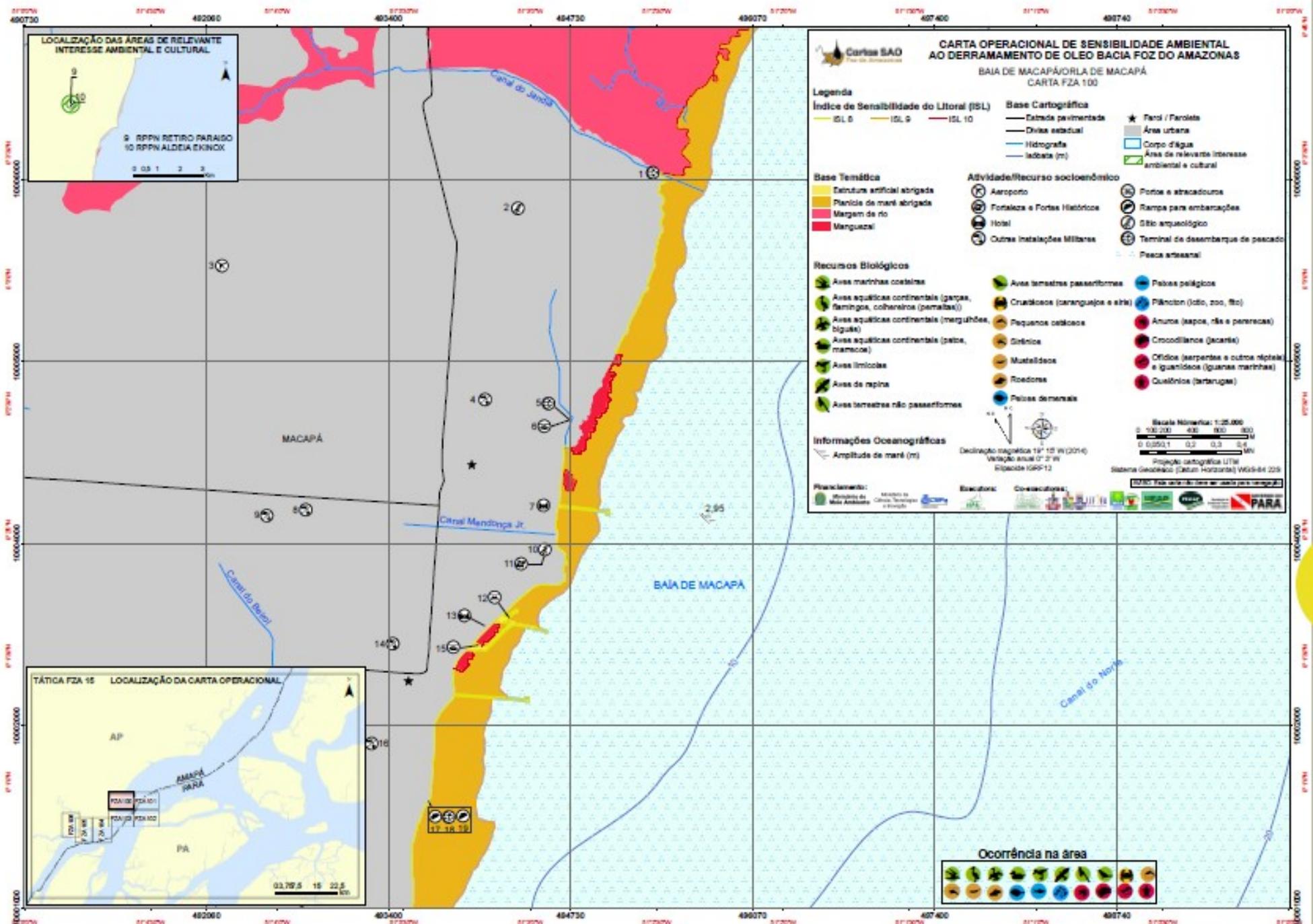
FIGURA 6 – Distribuição percentual do índice de sensibilidade dos ecossistemas no litoral da Guiana Francesa.



No estado do Amapá, cerca de 85% do litoral é composto por substratos lamosos vegetados, com índices de sensibilidade associados à margens de rio e lagoa (40,39%), manguezais (22,77%), banhados (10,12%), terraços alagadiços (8,06%) e barras de rio (3,22%). Substratos arenosos são encontrados ao longo da costa oceânica, no trecho entre o sul do cabo Cassiporé e a região do arquipélago do Bailique, e ocorrem com frequência de aproximadamente 9%. Estes substratos estão relacionados com as praias dissipativas, bancos e planícies de maré (Figura 7).



Nota: Esta figura tem caráter ilustrativo. Para visualizar a carta na escala original, utilize o formato A0 que acompanha o Atlas



15 cartes opérationnelles au 1/25000e



<http://www.iepa.ap.gov.br/saofza>